

POSTAIS DA LEMBRANÇA: INTERVENÇÃO URBANA EM MEMÓRIA AS VÍTIMAS PELA PANDEMIA

Eixo Temático ET 15 - Formas de Viver e Desejar na Arte e na Geografia:
Perspectivas para pensar Corpo, Gênero e Sexualidade

Olívia Godoy Collares ¹
Laura Britto Arrieche ²

RESUMO

Este texto aborda a produção artística “Postais da Lembrança”, que se caracteriza como uma intervenção urbana realizada na Feira do Produtor no Bairro Cassino no município de Rio Grande. O trabalho consistiu no mapeamento de vítimas pelo Covid-19, feito através do contato com familiares e amigos que se disponibilizaram a informar os lugares que elas mais gostavam de frequentar na cidade do Rio Grande. Assim foram desenvolvidos mapas cartográficos, contendo as localizações desses lugares de afeto das vítimas, resultando nos Postais da Lembrança, que foram entregues durante a feira junto às sementeiras ecológicas, feitas para representar cada uma das pessoas mapeadas, como uma homenagem simbólica ao luto.

Palavras-chave: Arte Postal; Intervenção Urbana; Pandemia.

Sobre a perspectiva do contexto pandêmico, o projeto “Postais da Lembrança” foi realizado a partir de uma intervenção artística que buscou não apenas registrar as vítimas do Covid-19 como números e estatísticas, mas lembrá-las e homenageá-las por suas histórias e vivências. O trabalho artístico elaborado no âmbito do ensino, surgiu da proposta “jardins” feita na disciplina Ateliê de Práticas na Paisagem (FURG) ministrada pela Prof^ª Dr^ª Janice Appel, e buscou uma percepção sensível sobre essas vítimas com a

¹ Graduanda do Curso de Artes Visuais Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, olviagodoy@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Artes Visuais Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, lauronjabritto@hotmail.com;

intenção de representar, por meio da arte, as perdas que o Brasil e o mundo sofreram e ainda vêm sofrendo por conta do Covid-19.

MAPEAMENTO

A produção, intitulada Postais da Lembrança, consistiu no mapeamento de vítimas pelo Covid-19, feito através do contato com familiares, amigos e conhecidos que perderam alguém para o vírus. A divulgação do mapeamento foi realizada através de uma chamada aberta pelas redes sociais³, como Instagram e WhatsApp, contando com uma rede de apoio envolvida no compartilhamento das publicações sobre o projeto. Neste mapeamento, foram catalogados lugares que as vítimas pelo Covid-19 mais gostavam de frequentar na cidade do Rio Grande/RS, a partir de informações coletadas durante as trocas feitas com familiares e amigos dessas vítimas, que se sentiram à vontade para compartilhar essas informações. Foram realizados mapas cartográficos contendo a localização desses lugares compartilhados. Realizamos uma intervenção artística na Feira do Produtor da cidade do Rio Grande onde distribuimos postais e sementeiras sustentáveis, feitos em memória às vítimas da pandemia. Salientamos aqui a necessidade de pertencimento a um lugar, a uma cidade, a um espaço, desenvolvendo as percepções afetivas pelos lugares que convivemos, nos quais gostamos de estar e nos sentimos acolhidos. Conforme a autora Suely Rolnik (1987), estes processos cartográficos são como dar vida para os afetos passageiros.

POSTAIS DA LEMBRANÇA

A arte postal se caracteriza por ser um meio de expressão livre, onde é possível transmitir a sensibilidade. Foi realizada uma (1) versão do postal para cada pessoa mapeada. Os postais de tamanho 15cm x 10cm, continham em seu verso o mapa cartográfico da localização do lugar de afeto de cada uma das vítimas, feito por captura de tela do Google Maps, além de uma imagem da sementeira contendo a letra inicial do nome de cada pessoa mapeada (Figura 1 e 2). As sementeiras foram realizadas para serem entregues junto aos postais na Feira do Produtor, e refletindo sobre a questão da sustentabilidade, utilizamos suportes reutilizáveis como caixinha de leite e rolo de papel higiênico para realizá-las. Dessa forma, as sementeiras passaram a ser um processo de

³ Disponível em: <https://oliviagodoyy.wixsite.com/contagiart/postais-da-lembran%C3%A7a>

homenagem às vítimas de uma forma sustentável e como os postais da lembrança, tornaram-se potenciais semeadores de novos destinos e histórias.



Figura 1. Montagem com a frente e o verso dos três postais produzidos.



Figura 2. Postal e sementeiras na Feira do Produtor, 2021. Foto por Leandro Castro.

Os postais foram distribuídos para os moradores de Rio Grande que circularam na feira, no dia 30 de outubro de 2021, com o propósito de transitar pela cidade, levando histórias e memórias daqueles que faleceram em decorrência da Covid-19, ressignificando conforme o destino, vivências e percursos que tomaram. Portanto, o projeto se baseou no término de um ciclo, a morte, e no início de outro, a vida na arte e na natureza, transfigurando o luto em arte sustentável. Da mesma forma que Neila Jucilene (2017), o projeto se propôs levar a arte a um local de homenagem e reverência.

Desprezar a dor e o sofrimento seria como não investir e não se importar com a saúde emocional daquele indivíduo. As pessoas nesses momentos querem e precisam ser apoiadas, acolhidas, pois a dor compartilhada pode ser trabalhada e adquirir novos significados. Dar voz ao enlutado é uma demonstração de respeito, solidariedade com a sua dor e com seu ente querido. (CECCON, 2017, p. 886).

INTERVENÇÃO NA FEIRA

Escolhemos a feira como o local da intervenção artística urbana pois buscamos um espaço de uma grande circulação da comunidade rio-grandina e que demonstraria interesse em plantas, temperos e, assim, em nossas sementeiras. A partir disso, o público, reconhecendo-se no ambiente, se sentiria atraído para fazer parte da intervenção, conheceria o nosso projeto artístico e, dessa forma, seriam provocados para além do espaço comum do mundo das artes. Assim em diálogo com Claudia Paim:

Ativar um espaço é um modo de fazer. Mas o que é a ativação de espaço? É torná-lo um território vivenciado. Um lugar de tramas de relações entre os indivíduos e onde estes possam ainda reconhecer-se, ao mesmo tempo em que entram em contato uns com os outros. Os espaços ativados que aqui interessam são espaços cotidianos: que ainda não estão dotados de carga ou função simbólica como “espaços artísticos”, na verdade não são os espaços tradicionais do sistema das artes. (PAIM, 2009, P.176).

Contudo, as nossas expectativas não foram totalmente contempladas, visto que a maioria das pessoas que circularam na feira reagiram à intervenção de maneira retraída e até mesmo desconfiada. Em contrapartida, ao entregarmos as sementeiras à duas senhoras (Figura 3), recebemos reações muito sensíveis e afetuosas: “vou cuidar com muito amor, assim como eu cuido de todas as minhas plantinhas”; " vou rezar por ele”.

Dessa forma o objetivo proposto no projeto, de ressignificar o luto e transformar estatísticas em histórias e memórias, foi realizado e recebido com acolhimento ao expressar os sentimentos de todos os envolvidos com muita delicadeza e respeito. O âmago da arte relacional, do site specific, é entender que as expectativas nem sempre condizem com a intervenção realizada, pois ao entrarmos em contato com o público damos a ele oportunidade de transformar e transpassar suas percepções em relação a proposta artística ali apresentada, o que na verdade acaba sendo realmente o intuito da arte urbana sensível.

Cada lugar apresenta as suas particularidades, seus desafios. Nem sempre o artista irá conseguir desenvolver o trabalho exatamente como planejado, às vezes, terá que fazer adaptações e incorporar aspectos - tanto físicos quanto sociais - do local. Em algumas situações, o próprio lugar ou as pessoas que ali habitam irão indicar ao artista que rumo o projeto deve seguir. (GERVILLA, 2021, p. 51).



Figura 3. Comunidade em contato com a intervenção. 2021. Foto por Leandro Castro.

A nossa produção artística teve como estimativa mapear no mínimo dez (10) vítimas, no entanto, das oito (8) pessoas que se interessaram em fazer parte do projeto, apenas três (3) deram seguimento e sentiram-se à vontade em compartilhar suas memórias. Com isso, é possível compreender a sensibilidade que envolve o assunto e o desafio que foi transformar essa dor relatada em arte. Um dos relatos mais potentes que recebemos nos colocou em uma posição de extrema empatia e respeito, pois foi capaz

de traduzir a vulnerabilidade e o impacto que aquela perda gerou em sua vida e em todas as pessoas de seu ciclo familiar.

Como previsto, o projeto teve também a produção de um mapa dos destinos⁴ no *Google Maps* (Figura 4), a ser atualizado constantemente, indicando os novos lugares que chegaram os postais e as sementeiras, inserindo escritas e fotografias do público. Porém, devido a pressa e desconfiança com que a comunidade interagiu conosco durante a intervenção, recebemos apenas três (3) imagens, resultando em apenas um (1) destino para cada vítima mapeada.

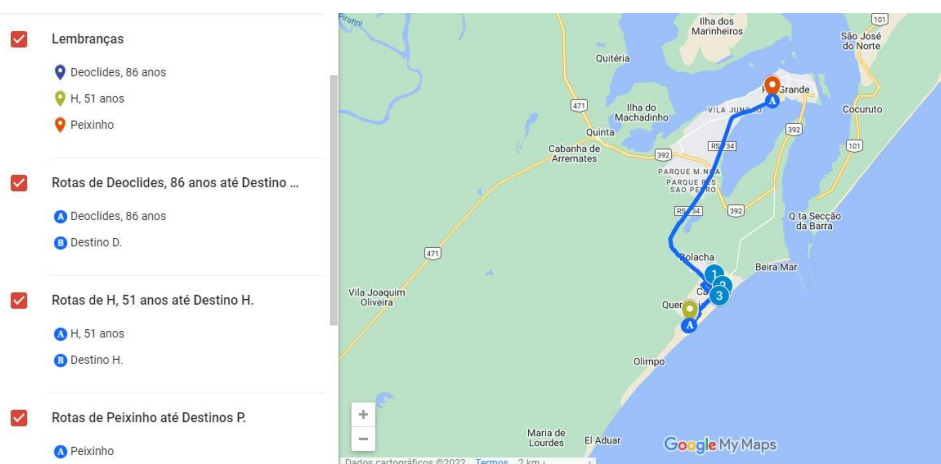


Figura 4. Captura de tela do mapa cartográfico dos destinos das sementeiras.

Portanto, apesar da pouca participação durante o processo de mapeamento, as memórias e histórias partilhadas nos contemplaram. Assim, com o término do projeto, fomos perpassadas pelo sentimento de satisfação, que justificou a sua execução, afinal, servimos como ponte entre a perda/morte e a vida/arte, num ato de homenagem e ressignificação de um ciclo. Conforme Azevedo (2021, p. 58), "a ação artística evidencia o indivíduo e o artista em constante construção e reconstrução".

UM DESTINO

O projeto reitera a necessidade da reciclagem, sustentabilidade e redes voltadas à arte e vida. Entende-se também a essencialidade de uma arte sentimental, relacional e política que atue na cidade do Rio Grande, assim dialogando com os conceitos estudados pelas autoras Miwon Kwon (1997) e Janice Appel (2010) sobre uma arte direcionada a uma comunidade e um local específico. A partir deste projeto, realizamos

⁴ Disponível em: <https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1OYydbSv4LRXu-k5zO0rQrMkE02Lgikz1&hl=pt-BR&ll=-32.12909387275012%2C-52.15597255&z=11>

uma intervenção artística (Figura 5 e 6) sensível que transita pela cidade, e para além dela, podendo nos debruçarmos amiúde com o artista e pesquisador Azevedo (2021):

As poéticas contemporâneas abrem espaço às relações interpessoais e com o meio ambiente devido a seus permanentes processos de reconstrução. A produção artística, a partir de experiências ético/estéticas e micropolíticas socioambientais, manifesta-se, de forma construtiva e reveladora de valores subjetivos, cognitivos e afetivos, na medida em que apresenta uma perspectiva humanista face aos fenômenos da vida cotidiana. (AZEVEDO, 2021, p.53).

Entende-se que o mundo está sofrendo um processo de luto com inúmeras perdas, e nesse contexto a arte pode amparar nesta passagem de tristeza, revolta, angústia, solidão. Assim, o projeto alcançou um lugar de identificação e vulnerabilidade com a comunidade como um todo.



Figura 5. Comunidade em contato com a intervenção., 2021. Foto por Leandro Castro.



Figura 6. Comunidade em contato com a intervenção, 2021. Foto por Leandro Castro.

REFERÊNCIAS

APPEL, Janice. **Origens e transformações do uso do espaço em arte pública de novo gênero e a formação de novas poéticas.** In: 28º encontro nacional da ANPAP, Goiás, 2019. Disponível em:

<http://anpap.org.br/anais/2019/PDF/ARTIGO/28encontro____APPEL_Janice_Martins_Sitya_2216-2230.pdf> Acesso em: 10 jan. 2022

AZEVEDO, Cláudio Tarouco de (org.). **Olhares ecosófico na arte contemporânea: pesquisas em contextos poéticos e de ensino.** Rio Grande: Ed. da FURG, 2021. 101 p.

CECCON, Neila Jucilene. **A morte e o luto na perspectiva da psicologia humanista.** Anais do EVINCI– UniBrasil, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 883-899, 2017. Disponível em <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/3181/3048>> Acesso em: 10 jan. 2022.

GERVILLA, Lucas Rossi. **Site-specific: trabalhos direcionados para um lugar predeterminado.** Revista Internacional em Língua Portuguesa, [S. l.], n. 38, p. 49–67,

2021. DOI: 10.31492/2184-2043.RILP2020.38/pp.49-67. Disponível em
<<https://www.rilp-aulp.org/index.php/rilp/article/view/112>> Acesso em: 21 jan. 2022.

KWON, Miwon. **Um lugar após o outro**. Boston, Revista October 80, 1997.

Disponível em <<https://vmutante.files.wordpress.com/2014/08/7-kwon-miwon-um-lugar-apc3b3s-o-outro-em-portugues-artigo-imprimir.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2022.

PAIM, Claudia (2009), **Coletivos e iniciativas coletivas: modos de fazer na América Latina contemporânea**. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: Transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2011, p. 23. Disponível

em<https://bafykbzacebul6oqngcpvb6ru4p7l6ilbkv63lnvppzja2euwo5mcmekuqtp3s.ipfs.infuraipfs.io/filename=%28Cole%C3%A7%C3%A3o%20Cartografias%29%20Suely%20Rolnik%20%20Cartografia%20sentimental%20_%20Transforma%C3%A7%C3%B5es%20Contempor%C3%A2neas%20do%20DesejoEditora%20da%20UFRGS%20%282011%29.pdf> Acesso em: 21 jan. 2022